

PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS: ESTRATÉGIAS DE ALINHAMENTO ENTRE AS HABILIDADES DO SAEB E AS COMPETÊNCIAS DO ENEM.

Marcia dos Santos Chaves de Jesus ¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo fundamenta-se na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo duas turmas da terceira série do Ensino Médio (3º05 e 3º06) da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano (CMPMV), localizada na cidade de Manaus (AM). Consideram-se, nesse contexto, as múltiplas dimensões da inteligência (Gardner, 1983), as competências essenciais ao ensino e à aprendizagem (Perrenoud, 1999) e os direitos de aprendizagem definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Adota-se como referencial teórico-metodológico a Taxonomia de Bloom (1956), revisitada em seis níveis cognitivos: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar, que orienta a estruturação das práticas pedagógicas e dos processos avaliativos.

O projeto tem como objetivo articular as competências do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) à prática da produção textual no Ensino Médio, promovendo o protagonismo discente, o pensamento crítico e o domínio comunicativo. As atividades propostas buscaram alinhar as habilidades avaliadas nas provas externas às práticas de escrita, análise e revisão textual, a fim de aperfeiçoar a competência escritora e fortalecer a formação cidadã dos estudantes.

Os resultados demonstraram avanços significativos na qualidade das produções textuais, especialmente quanto à coerência argumentativa, à articulação lógica e ao uso da norma-padrão. Observou-se correspondência entre as habilidades do SAEB, como identificação de tese, inferência e coesão, e as competências da redação do ENEM, sobretudo a Competência III, relativa à argumentação. A aplicação das sequências didáticas, guiadas pelos níveis da Taxonomia de Bloom, evidenciou que as etapas iniciais favoreceram a consolidação de conhecimentos estruturais, enquanto as etapas superiores estimularam a autonomia intelectual e a autoria.

¹Mestranda do Curso de Educação e Ciências pela World Christian University – Florida EUA
@worldchristian.education

Conclui-se que a integração entre os referenciais avaliativos nacionais e uma metodologia pedagógica orientada pela Taxonomia de Bloom contribui de forma significativa para o aprimoramento da escrita dissertativo-argumentativa e para a formação de estudantes críticos, reflexivos e preparados para os desafios acadêmicos e sociais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada neste estudo segue uma abordagem qualitativa e interventiva, fundamentada na pesquisa-ação (Thiollent, 2000), com o objetivo de compreender e transformar a prática pedagógica por meio da reflexão crítica e da participação ativa dos sujeitos. As etapas metodológicas incluíram: diagnóstico inicial das produções textuais dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, das turmas cinco e seis; em análise comparativa entre as matrizes do SAEB e as competências da redação do ENEM; elaboração e aplicação de sequências didáticas baseadas na Taxonomia de Bloom revisada; e avaliação formativa dos resultados. Utilizaram-se matrizes oficiais, textos motivadores, produções discentes e recursos digitais (Google Classroom, Padlet e Canva) como instrumentos de apoio, permitindo verificar avanços qualitativos na escrita e refletir sobre a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Taxonomia de Bloom (1956), revisada por Anderson e Krathwohl (2001), estabelece uma hierarquia dos processos cognitivos, organizada em níveis progressivos de complexidade. Tal estrutura constitui um instrumento metodológico eficaz para o planejamento de atividades que promovam, de forma gradual, o desenvolvimento das habilidades exigidas nas avaliações nacionais.

De acordo com Perrenoud (1999), as competências envolvem a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver situações complexas, perspectiva que converge com a BNCC (2017), ao priorizar a formação integral do estudante em detrimento da mera memorização. Assim, tanto o SAEB quanto o ENEM avaliam competências que ultrapassam o domínio técnico da língua, valorizando a capacidade de interpretar, argumentar e produzir discursos significativos.

Bakhtin (1997) compreende a produção textual como uma prática social e interativa, mediada pelo contexto, pelo interlocutor e pela intencionalidade comunicativa. Nessa linha, Koch e Elias (2010) destacam o caráter dinâmico da construção de sentidos no texto. Portanto, o trabalho

com diferentes gêneros discursivos favorece o desenvolvimento da escrita como prática social, aproximando o ensino das reais situações de uso da linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa entre as turmas terceiro cinco e seis participantes da pesquisa, revelou avanços significativos em todas as categorias investigadas, ainda que em ritmos distintos. No que se refere ao **Domínio da Norma Padrão**, ambas as turmas apresentaram progressos na correção gramatical e na coesão textual, mas a turma seis demonstrou maior consistência na utilização de conectores e pontuação adequada, enquanto a turma cinco evoluiu mais lentamente, mantendo alguns desvios linguísticos pontuais. Essa diferença pode estar associada ao nível inicial de proficiência e à regularidade na revisão textual, conforme preconizado pela **BNCC (2017)** e pelas **habilidades do SAEB**.

Na categoria **Estruturação Argumentativa**, a turma seis evidenciou melhor capacidade de organizar ideias em torno de uma tese e de sustentar argumentos com exemplos coerentes, produzindo textos com estrutura mais definida (introdução, desenvolvimento e conclusão). Já a turma cinco, embora tenha demonstrado progresso, ainda apresentou certa fragilidade na articulação entre os parágrafos e na consistência argumentativa. Essa diferença reflete o desenvolvimento cognitivo previsto por **Bloom (1956)** e as competências reflexivas propostas por **Perrenoud (1999)**.

Quanto à **Progressão Cognitiva**, as duas turmas passaram da simples reprodução de informações para a elaboração de posicionamentos próprios, mas a Turma seis mostrou maior capacidade de análise e síntese crítica, atingindo níveis superiores da **Taxonomia de Bloom**. A turma cinco, por sua vez, destacou-se pela criatividade na abordagem dos temas, mesmo que com menor rigor analítico.

Na dimensão da **Intertextualidade e do Repertório Sociocultural**, observou-se um aumento expressivo no uso de referências externas nas duas turmas, com destaque para a turma cinco, que demonstrou maior sensibilidade em relacionar os textos produzidos a eventos contemporâneos e produções culturais diversas. Essa prática aproxima-se dos princípios de **Bakhtin (1997)** e da **Competência 3 do ENEM**, que valorizam o diálogo entre textos e contextos socioculturais.

Em relação à **Autonomia e ao Protagonismo Discente**, as duas turmas apresentaram avanços na autorregulação do processo de escrita. A turma seis destacou-se pela postura colaborativa

nas atividades em grupo e pela autocrítica durante a reescrita, enquanto a turma cinco demonstrou engajamento crescente nas atividades de revisão e avaliação entre pares. Esses resultados confirmam a relevância das competências socioemocionais e da aprendizagem ativa propostas por **Gardner (1983)** e pela **BNCC (Competência Geral 10)**.

Por fim, na categoria **Adequação aos Gêneros Textuais**, ambas as turmas demonstraram domínio progressivo das estruturas e finalidades dos diferentes gêneros, sobretudo no reconhecimento das especificidades do texto dissertativo-argumentativo. A turma seis evidenciou maior precisão formal, enquanto a turma cinco apresentou maior criatividade e adaptação ao contexto comunicativo. Em síntese, os dados apontam que o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas foi efetivo em ambas as turmas, confirmando que o trabalho articulado entre teoria e prática fortalece a escrita como instrumento de expressão crítica e cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo notabilizou que a produção textual, quando planejada de forma articulada aos referenciais avaliativos e cognitivos, configura-se como um instrumento eficaz para o desenvolvimento das competências linguísticas e críticas dos estudantes dos dos estudantes da terceira série do Ensino Médio da escola CMPMV, especialmente no que se refere as turmas dos terceiros cinco e seis. A integração entre as habilidades do SAEB, as competências do ENEM e os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom favorece não apenas a preparação para avaliações externas, mas também a consolidação de aprendizagens significativas voltadas à formação cidadã.

Os resultados demonstram que práticas pedagógicas intencionais, reflexivas e contextualizadas potencializam o desempenho textual e o engajamento discente, transformando a escrita em um espaço de expressão e reflexão social. Recomenda-se, como continuidade, o aprofundamento das análises comparativas entre matrizes avaliativas e a ampliação do projeto para outras áreas do conhecimento, a fim de fortalecer uma cultura de aprendizagem crítica e integrada nas escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: SAEB, ENEM, Habilidades, Competências, Alinhamento.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York: Longman, 2001.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BLOOM, B. S. Taxonomy of Educational Objectives: The Classification of Educational Goals. New York: McKay, 1956.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

GARDNER, H. Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 1983.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.